

SINAIS E SINTOMAS MUSCULOESQUELÉTICOS EM TRABALHADORES DA SAÚDE: ESTUDO EM UNIDADES SOB GESTÃO DO ESTADO NO INTERIOR DA BAHIA

Iracema Viterbo Silva (Iracema Viterbo Silva) (/proceedings/100058/authors/334815)¹ ; Isabela Cardoso de Matos Pinto (Isabela Cardoso de Matos Pinto) (/proceedings/100058/authors/339341)² ; Samuel Barbosa Camargo (Samuel Barbosa Camargo) (/proceedings/100058/authors/344893)³

sinais-e-sintomas-musculoesequeleticos-em-trabalhadores-da-saude--estudo-em-unidades-sob-gestao-do-estado-no-interior-da-)

Apresentação/Introdução

Segundo dados da Previdência Social, problemas musculoesqueléticos são a principal causa de afastamento laboral. Entre servidores da saúde, são comuns e caracterizam-se como principal motivo de absenteísmo. Posturas inadequadas e atividades que exigem força e resistência em demasia, estão presentes na rotina de trabalhadores nas áreas de assistência, gestão e administração dos serviços de saúde.

Objetivos

Identificar sinais e sintomas de agravos musculoesqueléticos como dores e parestesia entre servidores estaduais da saúde lotados em unidades do interior da Bahia.

Metodologia

Estudo transversal, com dados produzidos durante entrevista, por meio de um questionário. Para a seleção dos sujeitos foram realizados sorteios manuais com os servidores presentes no dia da entrevista, nos 12 Núcleos Regionais de Saúde sorteados assim como nas 11 unidades assistenciais representadas. O instrumento foi composto por perguntas de múltipla escolha sobre características sociodemográficas e para detecção dos sintomas, uma versão do Questionário Nórdico de Problemas Osteomusculares foi utilizado.

Resultados

No total foram entrevistados 866 servidores, sendo 79,6% mulheres. A média de idade foi de 48 anos e em relação à escolaridade, 47,3% apresentavam até o segundo grau completo. Observou-se que pescoço (48,1%) ombros (36%) e região lombar (57,6%) foram as regiões do corpo que mais apresentaram sintomas musculoesqueléticos, nos 12 meses anteriores à pesquisa. Sintomas na região lombar (19,8%) e pescoço (14,3%) já foram capazes de impedir a realização de atividades como trabalho e lazer. Em uma escala de 0 (sem dor) a 10 (dor máxima) e considerando as três últimas pontuações da escala, a região lombar foi a que apresentou maior proporção (25,8%).

Conclusões/Considerações

A detecção precoce dos sintomas de dor e agravos musculoesqueléticos pode contribuir para o controle e prevenção desses problemas. Os resultados evidenciam a importância da investigação dos possíveis fatores associados ao acometimento do sistema osteoarticular e musculoesquelético do trabalhador da saúde, de modo a buscar a melhoria das condições de trabalho e minimização dos efeitos causados.

Tipo de Apresentação

Oral

Instituições

¹ SESAB - SUVISA - DIVAST ;

² Instituto de Saúde Coletiva (ISC) ;

³ FIOCRUZ/Bahia

Eixo Temático

Produção, Trabalho e Saúde do Trabalhador

Como citar este trabalho?